



Capital

Informações exclusivas, análises e bastidores do mundo das negocies.

Fatia de empresas sem nenhuma mulher no Conselho de Administração aumentou em 2023

negociadas na B3

Por Mariana Barbosa

15/04/2024 13h00 - Atualizada há uma hora

Presentear matéria



Agnes Blanco Querido, diretora-geral da Morrow Sodali Brasil — Foto: Rogerio Vieira / Infoglobo

A fatia de empresas do Novo Mercado listadas na B3 que não possuem nenhuma mulher em conselhos aumentou no ano passado, após três anos de queda. Depois de alcançar 3%, o menor nível histórico, em 2022, a fatia de empresas listadas no mais alto nível de governança da Bolsa brasileira que exibiam conselhos exclusivamente masculinos subiu para 5,6%. Os dados são do estudo Lighthouse Brazil 2023-2024, elaborado pela Morrow Sodali, consultoria global especializada em governança e relação com investidores para conselhos de administração. O estudo se baseou nas empresas que compõem o iBrX-50, que reúne as empresas mais negociadas na bolsa.

A pressão de movimentos sociais como Women on Board, lançado no Brasil em 2019 e que faz a defesa de um mínimo de 30% de mulheres em conselhos, ajudou a melhorar a fotografia, ainda que lentamente. Em 2020, 29% das empresas do Novo Mercado não tinham nenhuma mulher no conselho. Em 2021, 18,8%.

ANEXO ASG: B3 cria regras para ampliar diversidade nas empresas e quem não cumprir terá que se explicar

— Apesar da queda notável desde 2020, devemos questionar se é aceitável ainda ter 5,6% das empresas no nível mais alto de governança da bolsa brasileira sem representação feminina no Conselho — diz Agnes Blanco Querido, diretora-geral da Morrow Sodali no Brasil. — Esse tema é bastante proeminente internacionalmente, mas o Brasil ainda está bem atrás —.

Segundo a Morrow Sodali, agências de recomendação de voto como a ISS e a Glass Lewis, que costumam ser contratadas por grandes investidores estrangeiros, orientam a votar contra a composição de conselhos sem participação de mulheres. A ISS ainda indica que o percentual de 30% como índice mínimo de diversidade desejável nos conselhos.

No corte com as 50 empresas mais negociadas na Bolsa, que compõem o índice iBrX-50, o estudo Lighthouse Brazil mostra que nenhum nível de governança alcança o mínimo de 30% de mulheres no conselho. E quanto menor a governança, é notável a menor presença de mulheres nos conselhos.

Enquanto no Novo Mercado houve um pequeno avanço nos últimos anos, com a fatia de mulheres nos conselhos saindo de 17% para 23,1%, entre 2021 e 2023, no Nível 1 de governança, houve piora, de 15% para 11,8% no mesmo período de comparação. No nível 2, essa fatia saiu de 14% para 17,5% em 2023.

Desde o ano passado, as empresas passaram a ter de divulgar, no formulário de referência, informações sobre diversidade de colaboradores e membros do conselho. E após alguma resistência, a CVM aprovou finalmente, em julho do ano passado, a proposta de um novo regramento da B3 para incentivar o aumento da diversidade nos conselhos.

Pelas regras do chamado Anexo ASG, até 2025, as empresas listadas deverão eleger ao menos uma mulher ou um integrante de comunidade sub-representada (pessoas pretas, pardas ou indígenas, integrantes da comunidade LGBTQIA+ ou pessoas com deficiência) para compor o conselho ou a diretoria. E a partir de 2026, elas deverão exibir ao menos um segundo membro diverso. A regra não é mandatória, mas no formato pratique ou explique. Quem não se adequar, terá de se justificar.

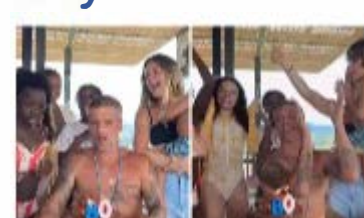
Próxima Ipanema passa Leblon e exibe metr... >

Inscreva-se na Newsletter: Capital

INSCREVER

Recomendadas para você

Play



Bruno Gagliasso reúne família e amigos em rancho para comemoração do aniversário, e bolo chama atenção

Economia



Reforma Tributária: envio de regulamentação ao Congresso deve ser adiada para a semana que vem

Cultura



'Guerra civil': filme com Wagner Moura lidera bilheterias nos Estados Unidos em fim de semana de estreia

Ela



Giovanna Ewbank posta foto com a família, e internautas apontam indireta para Fernanda Paes Leme: 'Mandou o recado'

Comentários

Os comentários são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste site. Se achar algo que viole os termos de uso, denuncie. Leia as perguntas mais frequentes para saber o que é impróprio ou ilegal.

Acesse sua Conta Globo e participe da conversa

Entre e Participe da Conversa

Mais news

Ainda não há comentários. Seja o primeiro a comentar.